



Antonia Lana de Alencastre Ceva

**O negro em cena:
A proposta pedagógica do Teatro Experimental do
Negro (1944-1968)**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio.

Orientador: Prof^a. Maria Inês G.F. Marcondes de Souza

Rio de Janeiro
Setembro de 2006



Antonia Lana de Alencastre Ceva

**O negro em cena:
A proposta pedagógica do Teatro Experimental do
Negro (1944-1968)**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Maria Inês G.F. Marcondes de Souza
Orientadora
Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a Maria Aparecida C. Mamede Neves
Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof^a Ângela Maria de R. Paiva
Departamento de Sociologia e Política – PUC-Rio

Prof^a Maria de Lourde R. Tura
UERJ

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 2006.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Antonia Lana de Alencastre Ceva

Antonia Ceva graduou-se em Pedagogia (Habilitação Supervisão/Administração Escolar) pela UniverCidade em 2003. Em 2004, se vinculou ao Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO) atuando na área da pesquisa sobre a vida e obra de Abdias do Nascimento, líder do Movimento Negro dos anos 40/50. Em 2005, iniciou como assistente de projetos na área da literatura infantil e juvenil na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), uma empresa de direito privado.

Ficha Catalográfica

Ceva, Antonia Lana de Alencastre

O negro em cena : a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro (1944-1968) / Antonia Lana de Alencastre Ceva ; orientadora: Maria Inês G. F. Marcondes de Souza. – 2006.

122 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Movimento Negro. 3. Democracia Racial. 4. Identidade Negra. I. Souza, Maria Inês G. F. Marcondes de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Para meu marido, Almir, pela dedicação e carinho.
Ao meu bebê, a Luana, pela alegria de me tornar mãe.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Dr^a. Maria Inês Marcondes, por todo o apoio e dedicação dispensados ao meu tema de pesquisa. Seu estímulo e confiança no meu trabalho foram imprescindíveis para realização do mesmo.

Agradeço à minha co-orientadora, Dr^a. Ângela Paiva, pelos diálogos desenvolvidos, pelas sugestões e por ter aceitado e acreditado nesta parceria.

Agradeço à Dr^a. Sônia Kramer pela compreensão e estímulo.

A CAPES e ao CNPq pela bolsa concedida nestes dois anos de mestrado.

Agradeço ao NIREMA (Núcleo Interdisciplinar de Reflexão e Memória Afro-descendente/ PUC – Rio), coordenado pela Dr^a. Angela Paiva, pelas oportunidades que me foram dadas ao longo da minha pesquisa. Sobre tudo, por ter “aberto muitas portas”, que, sem elas, este trabalho não seria realizado.

Agradeço ao IPEAFRO (Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros), coordenado por Elisa Larkin Nascimento, local onde desenvolvi minha pesquisa de campo e muito aprendi com o material disponibilizado. Aproveito para agradecer aos arquivistas deste Instituto, Reinaldo Guimarães e Carlos Henrique Bemfica, que se motivaram com o meu tema e muito contribuíram com suas sugestões.

Agradeço ao CEAO (Centro de Estudos Afro Orientais) por ter me selecionado para o Curso VIII Fábrica de Idéias, em Salvador, no qual tive a oportunidade de estudar, pela primeira vez, com uma turma 90% negra e discutir, mais profundamente, com profissionais conhecedores de relações raciais no Brasil.

Agradeço, especialmente, aos meus pais, Mônica e Álvaro, pela rigidez nos meus estudos e por me oferecerem o que há de melhor na vida: amor, limites e instrução. Sem vocês, eu não seria o que sou e nem chegaria aonde cheguei.

À minha irmã Roberta, pois desde o início me estimulou e acreditou que eu estaria hoje defendendo uma dissertação de mestrado. Aos meus irmãos mais novos, Felipe, Marcella e Eduardo que são parte de minha trajetória de vida.

À minha sobrinha e afilhada Maria Clara, com sua pureza e infância me mostra como a vida pode ser mais doce.

Ao meu avô Lecy (in memoriann) e a minha avó Maria, pois seu amor incondicional e seu carinho fizeram de mim a pessoa que sou hoje. Vocês foram imprescindíveis em minha educação e minha formação como mulher.

Às minhas grandes amigas da graduação por me darem a amizade e o prazer da companhia Célia, Fabrícia, Mariana. Aos meus queridos professores da graduação Flávia Araújo, Helena Araújo e Roberto Borges, que me deram todo o apoio e estímulo para seguir profissionalmente. À minha amiga Ana Helena da PUC, pois nesta trajetória de mestrado estamos juntas desde o início e compartilhando nossas alegrias e frustrações. Às minhas grandes amigas da fabricanegridade Giovana e Ynaê.

Resumo

Ceva, Antonia Lana de Alencastre; Marcondes, Maria Inês. **O negro em cena: a proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro (1944-1968)**. Rio de Janeiro, 2006, 122 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Este trabalho tem por finalidade analisar a dimensão educativa do Teatro Experimental do Negro (TEN), uma das entidades do movimento negro, fundada em 1944, por Abdias do Nascimento, no Rio de Janeiro. O principal objetivo desta entidade era combater o racismo e reivindicar o reconhecimento de uma identidade negra, tendo o teatro, as aulas de alfabetização e iniciação cultural, como veículos educativos e de construção identitária. No contexto das décadas de 1940 e 50, no qual o Brasil vivia um período de redemocratização da sociedade, observamos que, ao mesmo tempo em que o TEN encontrou um terreno fértil para expor suas reivindicações; por outro lado, tornar pública a questão racial gerou uma certa polêmica, pois o mote da ‘democracia racial’ fazia parte do imaginário da sociedade brasileira e o ‘mestiço’ representava o símbolo da brasilidade. A metodologia do trabalho é de cunho qualitativo. Além de análise bibliográfica sobre o tema, desenvolvemos, também, uma análise documental no IPEAFRO (Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros), instituição fundada em 1980 por Abdias do Nascimento e Elisa Larkin Nascimento, cuja sede se encontra no Rio de Janeiro. Concluímos, analisando o trabalho educativo desenvolvido pelo Teatro e as principais atividades pedagógicas entre o período de 1944 a 1950, à luz de algumas reportagens produzidas na mídia impressa naquele contexto.

Palavras-chave:

Educação – Movimento Negro – Democracia Racial – Identidade Negra.

Abstract

Ceva, Antonia Lana de Alencastre; Marcondes, Maria Inês (Advisor). **The negro on the scene: the pedagogical proposal of the Negro Experimental Theater**. Rio de Janeiro, 2006, 122 p. MSc. Dissertation – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This work has the objective of analyzing the educational dimension of the Negro Experimental Theater (TEN), one of the Negro Movement entities, founded in 1944, by Abdias do Nascimento, in Rio de Janeiro. This entity's main goal was to fight racism and request the recognition of a Negro identity, by using theater, alphabetization lessons, and cultural initiation, as educational vehicles of identity construction. In the context of the decades of 1940 and 1950, in which Brazil went through a period of democratic reestablishment, it is noted that the TEN seemed to find fertile grounds to expose its requests. Meanwhile, turning racial matters into something public would generate certain polemic, as the motto of 'racial democracy' was part of the Brazilian society's imaginary and the 'mestiço' stood as a symbol of "Brazilianity". The methodology of this work was based on qualitative research methods. Besides presenting a thorough bibliographical analysis about the theme, a documental analysis was held in the IPEAFRO (Afro-Brazilian Institute of Research and Studies), institution founded in 1980 by Abdias do Nascimento and Elisa Larkin Nascimento, located in Rio de Janeiro. The conclusion was obtained upon the analysis of the educational work carried by theater and the major pedagogical activities in the period between 1944 and 1950, presented in news articles produced by the media in that specific context.

Key-words:

Education – Racial Democracy – Negro Identity.

Sumário

1. Introdução	11
1.1. Questões e objetivos gerais	11
1.2. Metodologia de trabalho	14
1.3. As questões e os limites da abordagem	17
2. Vida e Obra de Abdias Nascimento	19
3. Discutindo ‘projeto pedagógico’, ‘preconceito e discriminação’, ‘raça e cor’ e ‘construção de identidade’	26
4. Um breve histórico dos anos 1940-1950: o símbolo do ‘mestiço’ x identidade negra	37
4.1. IPEAFRO e o Jornal Colombo	37
4.2. Teatro Experimental do Negro e a redemocratização do Brasil em 1945 ...	39
4.3. ‘Democracia racial’: a aquarela brasileira	45
4.4. O apogeu do TEN nos anos 1944-1950	50
5. O negro em cena: uma proposta pedagógica do Teatro Experimental do Negro	56
5.1. Aulas de alfabetização e iniciação cultural	56
5.2. A estética negra: ‘Rainha das Mulatas e Boneca de Pixe’	60
5.3. O 1º Congresso do Negro Brasileiro (1950)	64
6. Conclusão	69
7. Referências Bibliográficas	74
Anexos	78

Lista de siglas

1. Teatro Experimental do Negro (TEN)
2. Frente Negra Brasileira (FNB)
3. Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO)
4. Fundação Nacional de Arte (FUNARTE)
5. União Nacional dos Estudantes (UNE)
6. Partido Democráticos Trabalhista (PDT)
7. Ku-klux-Klan (KKK)
8. 1º Congresso do Negro Brasileiro (1º CNB)
9. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)
10. Instituto Nacional do Negro (INN)

“Na ternura, na mímica excessiva, no catolicismo em que se deliciam nossos sentidos, na música, no andar, na fala, no canto de ninar menino pequeno, em tudo que é expressão sincera de vida, trazemos quase todos a marca da influência negra”.

Gilberto Freyre